

Um chamado para defender a democracia

A pandemia de COVID-19 está ameaçando mais do que somente a vida e os meios de subsistência das pessoas ao redor do mundo. É também uma crise política que ameaça o futuro da democracia liberal.

Não é surpresa que regimes autoritários estão utilizando a crise para silenciar críticas e aumentar o seu poder político. Porém, até mesmo alguns governos eleitos democraticamente estão usando o combate ao COVID-19 como desculpa para acumular poderes de emergência que restringem os direitos humanos e para aumentar a vigilância do Estado sem levar em consideração restrições legais, supervisão parlamentar ou prazos para uma eventual restauração da ordem constitucional. Parlamentos estão sendo deixados de lado, jornalistas estão sendo presos e perseguidos, minorias estão sendo usadas como bodes expiatórios e os setores mais vulneráveis da população enfrentam novos e alarmantes perigos à medida em que os bloqueios econômicos devastam o tecido social em todos os lugares.

Repressão não irá ajudar no controle da pandemia. Silenciar a liberdade de expressão, prender dissidentes pacíficos, suprimir a supervisão legislativa e cancelar indefinidamente as eleições — nada disso ajuda a proteger a saúde pública. Pelo contrário, esses assédios contra a liberdade, a transparência e a democracia farão com que a sociedade civil e os governos tenham mais dificuldade em responder de forma rápida e eficiente à crise.

Não é coincidência que a pandemia atual começou em um país onde o fluxo de informações é restrito e onde o governo puniu aqueles que alertaram sobre os perigos do vírus — avisos que foram vistos como mero boatos prejudiciais ao prestígio do Estado. Quando as vozes de cidadãos responsáveis são caladas, os resultados podem ser fatais, não apenas para um único país, mas para o mundo todo.

Democracia não é apenas um ideal desejado. É o sistema de governo que melhor permite lidar com crises da complexidade e da magnitude do COVID-19. Ao contrário dos discursos egoístas da propaganda autoritária, o fluxo livre e confiável de informações, o debate baseado em fatos sobre opções viáveis de políticas públicas, a organização voluntária da sociedade civil e a colaboração aberta entre governo e sociedade são bens vitais para o combate à pandemia. E todos esses são também elementos vitais de uma democracia liberal.

É apenas por meio da democracia que sociedades podem construir a confiança social que permite que elas perseverem em meio a uma crise, mantenham a resiliência da nação frente às dificuldades, curem divisões sociais profundas através da participação inclusiva e do diálogo, e mantenham a confiança de que os sacrifícios serão divididos e os direitos de todos os cidadãos serão respeitados.

É apenas por meio da democracia que uma sociedade civil independente, incluindo mulheres e jovens, pode ser empoderada para se associar com instituições públicas, apoiar na entrega de serviços sociais, ajudar os cidadãos a se manterem informados e engajados, além de contribuir para reforçar a moral social e o senso de propósito comum.

É apenas por meio da democracia que a imprensa livre pode manter o seu papel de informar as pessoas para que elas possam tomar decisões pessoais e familiares bem ponderadas, fiscalizar o governo e instituições públicas e rebater informações falsas que visem fragmentar a sociedade.

É apenas por meio da democracia que sociedades podem alcançar um equilíbrio sustentável entre as necessidades e prioridades que competem entre si — entre combater a propagação do vírus e proteger a segurança econômica; e entre implementar uma resposta eficaz frente a crise e proteger os direitos civis e políticos das pessoas, de acordo com normas e garantias constitucionais.

É apenas em democracias que a lei pode proteger liberdades individuais, impedindo que o Estado interfira e restrinja além do que é realmente necessário para conter a pandemia.

É apenas em democracias que os sistemas de prestação de contas públicas podem monitorar e circunscrever poderes governamentais emergenciais e encerrá-los quando não forem mais necessários.

É apenas em democracias que os dados governamentais sobre a propagação e os efeitos do vírus são confiáveis.

Democracia não garante líderes competentes e governança eficaz. Enquanto regimes democráticos predominam entre os países que agiram de forma mais eficiente para conter o vírus, outras democracias desempenham mal a sua função de responder à pandemia e acabam pagando um preço muito alto de vidas humanas e de segurança econômica. Democracias que desempenham mal as suas funções enfraquecem a sociedade e criam aberturas para a ascensão de regimes autoritários.

Porém, a grande força da democracia é a sua capacidade de autocorreção. A crise de COVID-19 é um alarmante chamado para acordarmos, um aviso urgente de que as liberdades que tanto valorizamos estão em risco e que essa situação não deve ser tomada como dada. Por meio da democracia, cidadãos e seus representantes eleitos podem aprender e crescer — e fazer isso nunca foi tão importante quanto agora.

O atual status da pandemia representa um desafio global para a democracia. Líderes autoritários ao redor do mundo veem a crise de COVID-19 como um novo campo de batalha político, no qual eles têm a chance de estigmatizar a democracia como sendo fraca e reverter os grandes avanços das últimas décadas.

A democracia está sob ameaça e as pessoas que se importam com ela devem somar força, disciplina e solidariedade para defendê-la. O que está em jogo é a liberdade, a saúde e a dignidade de todos ao redor do mundo.

###

[Veja a lista de signatários.](#)